

Psicologia: A Ciência do Bem-Estar



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Psicologia: A Ciência do Bem-Estar



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: a ciência do bem-estar / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-760-4

DOI 10.22533/at.ed.604212801

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A definição de saúde pela Organização Mundial da Saúde se apresenta como um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Dentro dessa perspectiva a Psicologia, como uma ciência do psiquismo, se estrutura em torno da ideia de promover, nos mais variados modos de atuação, um estado de saúde a de no indivíduo e na sociedade.

A Coleção *Psicologia: A Ciência do Bem-Estar* conta com 26 artigos nos quais os autores abordam diversas contribuições da Psicologia à saúde mental e social do sujeito humano.

Nos Capítulos 1 ao 4 os autores discorrem a partir da criação freudiana uma análise do superego em personagens cinematográficos; discutem a questão do apagamento da mulher lésbica que a estrutura patriarcal e heteronormativa impõe; abordam a causa de algumas marcas que resultam em sofrimento psíquico como a depressão, a drogadição e a autolesão; e evidenciam o estado da sociedade brasileira tomando o cenário atual do Coronavírus (COVID-19) pela marca do desamparo e negacionismo.

Nos Capítulos 5 ao 7 as práticas do atendimento psicológico são levadas à reflexão. Diante do isolamento, se coloca em questão o atendimento online que apresenta muito desafios, além da própria relação médico-paciente nessa modalidade de telemedicina. Retomando o habitual, tem-se a discussão do diagnóstico numa perspectiva mais humanista.

O social entra em questão nos Capítulos 8 ao 14. As discussões abordam a criminalização e uma espécie de contraviolência dirigida à figura do bandido; a proposta de clínica ampliada como medida social de reintegração à população em situação de rua; a discussão sobre os possíveis efeitos do aborto à saúde mental da mulher; a percepção da adolescência pela família, nas questões de iniciação sexual, autolesão, sobrepeso; as contribuições da psicologia na avaliação quanto ao porte de arma; e o impacto subjetivo do diagnóstico do diabetes *mellitus* gestacional.

Nos Capítulos 15 ao 20 é a infância que é tomada como objeto. As pesquisas vão ao encontro das questões do desenvolvimento humano, desde a possibilidade de reabilitação neuropsicológica em crianças com o Transtorno do Espectro do Autismo; a relação de hierarquia da parentalidade; a importância da ludicidade no desenvolvimento infantil; o manejo dos Transtornos de Neurodesenvolvimento; a relação das crianças na construção do espaço que vivem; e os fatores de risco para o desenvolvimento de Personalidade Antissocial.

Os últimos Capítulos, do 21 ao 26, são agrupados os trabalhos que abordam técnicas e perspectivas para a promoção do bem-estar. Tem-se a Perspectiva Temporal e a Regulação Emocional; o Colóquio Relacional e o Genograma; o trabalho com a resiliência e

o autocuidado; a busca da felicidade pelo autoconhecimento; o aconselhamento psicológico; e o método restaurativo na saúde mental.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

UM ESTUDO PSICANALÍTICO SOBRE AS DIMENSÕES DO SUPEREU EM TRÊS PERSONALIDADES FÍLMICAS

Débora dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.6042128011

CAPÍTULO 2..... 12

PATRIARCADO, HETERONORMATIVIDADE E TABU: O APAGAMENTO SOCIAL DA MULHER LÉSBICA

Ingrid Freitas da Silva

Raquel Lisboa Tinoco Braga

Erika Conceição Gelenske Cunha

DOI 10.22533/at.ed.6042128012

CAPÍTULO 3..... 26

AETIOLOGIA PSÍQUICA DAS FORMAS DE SOFRIMENTO PSÍQUICO CONTEMPORÂNEO: DEPRESSÃO, RECURSO À DROGA E AUTOLESÃO

Claudia Henschel de Lima

Julia da Silva Cunha

Maria Stela Costa Vliese Zichtl Campos

Thalles Cavalcanti dos Santos Mendonça Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.6042128013

CAPÍTULO 4..... 39

PSICANÁLISE E POLÍTICA: ANÁLISE DO DESAMPARO E O NEGACIONISMO NO CENÁRIO DO CORONAVÍRUS (COVID-19)

Everaldo dos Santos Mendes

Amanda Marques Pimenta

Alex Junio Duarte Costa

DOI 10.22533/at.ed.6042128014

CAPÍTULO 5..... 56

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ONLINE: PERSPECTIVAS E DESAFIOS ATUAIS DA PSICOTERAPIA

Adriana Barbosa Ribeiro

Luciane Patrícia Dias da Silva Eliane

Patrícia Ulkovski

DOI 10.22533/at.ed.6042128015

CAPÍTULO 6..... 65

A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: PRINCÍPIOS ÉTICOS E SITUAÇÕES-PROBLEMA

Rafael Nogueira Furtado

Isabela Maria Oliveira Souza

DOI 10.22533/at.ed.6042128016

CAPÍTULO 7	74
O OLHAR DA GESTALT-TERAPIA SOBRE O DIAGNÓSTICO	
Ana Paula de Souza Ferreira Esquivel Renato Martins Ribeiro Erika Gelenske	
DOI 10.22533/at.ed.6042128017	
CAPÍTULO 8	92
O QUE O ÓDIO AO(À) 'BANDIDO(A)' TEM A DIZER SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	
Gabriela Araújo Fornari Sylvia Mara Pires de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.6042128018	
CAPÍTULO 9	103
GRUPO DE APOIO NA CLÍNICA AMPLIADA PARA OS USUÁRIOS DO CENTRO POP	
Karine da Cunha Leou Marcos Moraes de Mendonça Kelly Cristina Borges da Silva Andressa Maria de Oliveira Fabiana Cabral Gonçalves Meire Perpétua Vieira Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.6042128019	
CAPÍTULO 10	116
OS POSSÍVEIS EFEITOS DO ABORTO NA SAÚDE MENTAL DA MULHER BRASILEIRA E O PAPEL DA PSICOLOGIA	
Erika Conceição Gelenske Cunha Karina Nunes Tavares Martins Simone Langanó Figueredo	
DOI 10.22533/at.ed.60421280110	
CAPÍTULO 11	127
AVALIAÇÃO PARA CIRURGIA BARIÁTRICA EM ADOLESCENTE COM SOBREPESO	
Fernanda Gonçalves da Silva Rosicleide Araujo Natália Nunes Joice Barbosa Joice Reis	
DOI 10.22533/at.ed.60421280111	
CAPÍTULO 12	138
A CONTRIBUIÇÃO DO PSICÓLOGO PARA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA AO PORTE E POSSE DE ARMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Marcela Vieira de Freitas Michele Francisca Anteportam dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.60421280112	

CAPÍTULO 13	160
IMPACTO SUBJETIVO DO DIAGNÓSTICO DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL	
Mariana da Silva Pereira Reis	
DOI 10.22533/at.ed.60421280113	
CAPÍTULO 14	184
REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA – TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA) COM COMORBIDADE DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL (DI)	
Juliana Corrêa da Silva	
Jessica Layanne Sousa Lima	
Thais de Lima Alves Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.60421280114	
CAPÍTULO 15	197
HIERARQUIA DA PARENTALIDADE E POSSÍVEIS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO	
Glauce Fonseca Bragança	
Erika Conceição Gelenske Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.60421280115	
CAPÍTULO 16	210
A IMPORTÂNCIA DO ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS	
Daniele Amarilha Vioto	
Thalia Zadroski	
DOI 10.22533/at.ed.60421280116	
CAPÍTULO 17	214
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL PARA O MANEJO DOS TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO	
Rafael Nogueira Furtado	
Juliana Aparecida de Oliveira Camilo	
DOI 10.22533/at.ed.60421280117	
CAPÍTULO 18	221
CRIANÇAS E SUAS INFÂNCIAS: TECENDO EXPERIÊNCIAS NO ESPAÇO DO BAIRRO	
Zuleica Pretto	
Letícia Teles de Sousa Renata	
Políodoro Aguiar	
Tatiane Garceis dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.60421280118	
CAPÍTULO 19	236
“DE QUEM É A CULPA?” FATORES DE RISCOS DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL	
Yloma Fernanda de Oliveira Rocha	
Élida da Costa Monção	

Ruth Raquel Soares de Farias
DOI 10.22533/at.ed.60421280119

CAPÍTULO 20.....253

PERSPECTIVA TEMPORAL E REGULAÇÃO EMOCIONAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Carlos Eduardo Nórté
Richard dos Santos Ferreira
Luan Felipe de Sousa Dantas

DOI 10.22533/at.ed.60421280120

CAPÍTULO 21.....263

DO COLÓQUIO RELACIONAL E O GENOGRAMA: INSTRUMENTOS PARA UMA ENTREVISTA CLÍNICA

Emilio-Ricci

DOI 10.22533/at.ed.60421280121

CAPÍTULO 22.....277

RESILIENCIA Y AUTOCUIDADO: MIRADA Y ESTRATEGIA PARA UNA VIDA PLENA

Nestor Reyes Rubio

DOI 10.22533/at.ed.60421280122

CAPÍTULO 23.....281

CONHECE-TE A TI MESMO E SÊ FELIZ!

Carlos Fernando Barboza da Silva

DOI 10.22533/at.ed.60421280123

CAPÍTULO 24.....292

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA FORMAÇÃO HUMANA

Ezequiel Martins Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.60421280124

CAPÍTULO 25.....303

MÉTODO RESTAURATIVO E SAÚDE MENTAL: TEMPO, TOQUE, AFETO E DIÁLOGO EM GRUPOS COM DE FADIGA DE EMPATIA

Miila Derzett
Felipe Brognoli

DOI 10.22533/at.ed.60421280125

SOBRE O ORGANIZADOR.....318

ÍNDICE REMISSIVO.....319

CAPÍTULO 20

PERSPECTIVA TEMPORAL E REGULAÇÃO EMOCIONAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 16/11/2020

Carlos Eduardo Nórté

Centro Universitário Celso Lisboa e
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/7070604646823672>

Richard dos Santos Ferreira

Centro Universitário Celso Lisboa e
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/7612850149608999>

Luan Felipe de Sousa Dantas

Centro Universitário Celso Lisboa
<http://lattes.cnpq.br/8012323201011615>

RESUMO: A orientação e a direção preferencial dos pensamentos e ações de uma pessoa em relação ao passado, ao presente, ou ao futuro tem uma influência dinâmica nos seus julgamentos, decisões e ações. A percepção que as pessoas têm da extensão do tempo futuro ou da importância do passado exerce um papel importante no comportamento atual e também gera implicações para emoção, cognição e motivação. Este aspecto do tempo é denominado perspectiva temporal. Apesar da crescente literatura em torno da perspectiva temporal, poucos estudos buscaram investigar a sua relação com a regulação emocional. No presente estudo participaram 90 estudantes do Centro Universitário Celso Lisboa que após preencherem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido responderam a Escala de Perspectiva Temporal

(ZTPI) e a Escala De Desregulação Emocional (DERS-36). Os resultados sugerem que os participantes que apresentaram perspectiva temporal balanceada entre presente, passado e futuro tinham uma tendência de regular melhor suas emoções. Dessa forma, conclui-se que compreender o potencial prático da investigação da perspectiva temporal na prática clínica pode propiciar futuramente a criação ferramentas e estratégias de intervenção que auxiliem quadros clínicos associados as dificuldades de regulação das emoções.

PALAVRAS-CHAVE: Perspectiva temporal, regulação emocional, saúde, Psicologia.

TIME PERSPECTIVE AND EMOTION REGULATION IN COLLEGE STUDENTS

ABSTRACT: The orientation and preferential direction of a person's thoughts and actions toward the past, the present, or the future has a dynamic influence on their judgments, decisions, and actions. People's perception of the extent of future time or the importance of the past plays an important role in current behavior and also generates implications for emotion, cognition, and motivation. This aspect of time is called temporal perspective. Despite the growing literature surrounding the temporal perspective, few studies have sought to investigate their relationship to emotional regulation. In the present study, 90 students from the Celso Lisboa University Center participated and, after completing the Informed Consent Term, answered the Temporal Perspective Scale (ZTPI) and the Emotional Deregulation Scale (DERS-36). The results suggest that participants who presented

a balanced temporal perspective between present, past and future had a tendency to better regulate their emotions. Thus, it is concluded that understanding the practical potential of temporal perspective research in clinical practice may in the future facilitate the creation of intervention tools and strategies that aid clinical pictures associated with the difficulties of regulating emotions.

KEYWORDS: Time perspective, emotional regulation, Health and Psychology.

1 | INTRODUÇÃO

As ações e emoções de uma pessoa, em um dado momento, dependem de sua perspectiva de tempo total. Os quadros temporais passado, presente e futuro são utilizados para codificar, armazenar e recordar eventos, como também para formar expectativas, metas e possíveis enredos. O impacto do futuro e dos eventos passados no comportamento presente é compreendido na medida em que eles estão presentes no modo como vemos e sentimos o mundo, e utilizamos estratégias de enfrentamento frente as adversidades cotidianas (ZIMBARDO e BOYD, 2008).

A Perspectiva Temporal (PT) como primeiramente evidenciada por Kurt Lewin (1951/1967) apud Leite e Pasquali (2008), é definida como “a visão total do indivíduo sobre seu passado e futuro psicológicos em um dado momento”. O conceito de Zimbardo e Boyd (2008) complementa o anterior, na medida em que consideram a perspectiva temporal como “um processo inconsciente por meio do qual o fluxo ininterrupto de experiências pessoais e sociais é nomeado em categorias temporais, ou quadros temporais que ajudam dar ordem, coerência e significado a esses eventos”. A despeito das propostas de conceituação Van der Linde (2007) argumenta que não há um entendimento respeito da natureza e da dimensão da PT, sendo esta uma questão necessária de ser esclarecida para um melhor entendimento do conceito. A Percepção Temporal, às vezes, é identificada como uma motivação, uma característica da personalidade ou um esquema cognitivo.

Uma perspectiva do tempo ideal é considerada como equilibrada, quando as orientações temporais permitem o sujeito transitar de forma flexível entre elas de modo a se adequar às diferentes situações e demandas cotidianas. Quando uma orientação temporal específica é mais usada, causando perda de uso em outras, a pessoa pode se tornar tendenciosa em sua perspectiva temporal. (Ortuno, Paixão e cols, 2013).

A orientação e a direção preferencial dos pensamentos e ações de uma pessoa em relação ao passado, ao presente, ou ao futuro tem uma influência dinâmica nos seus julgamentos, decisões e ações. A percepção que as pessoas têm da extensão do tempo futuro ou da importância do passado exerce um papel importante no comportamento atual e também gera implicações para emoção, cognição e motivação. Este aspecto do tempo é denominado perspectiva temporal.

William James (1890/1950) apud Leite e Pasquali (2008) propôs que o presente é a relação temporal criada entre os eventos sensoriais como acontecendo agora; o passado

como elaborado graças à memória; e o futuro, um grupo de expectativas sobre eventos a vir. Mas, James também afirma que o presente é uma abstração ideal, nunca realizada. O passado surge não por uma qualidade intrínseca do evento ocorrido, mas pela associação feita a outros eventos, os quais foram codificados na memória como parte do passado. O senso de futuro é a base conceitual para ações que procuram adiamento de gratificação, baseada na regularidade de eventos passados.

Estudos de Damásio (2002) realizados com pacientes portadores de lesão cerebral apontam a habilidade de formar memória como uma parte indispensável para a construção do tempo e da cronologia. As conexões recíprocas do córtex pré-frontal lateral com o hipocampo e com o córtex parietal posterior são especialmente importantes para os aspectos cognitivos de todas as formas de comportamento. Por intermédio dessas conexões, torna-se possível a mais importante função do córtex pré-frontal, que é a integração temporal de ações para o cumprimento de metas. Aqui o verbo integrar tem o significado de incluir, excluir e organizar elementos em um conjunto, formando um todo coerente. O processo neural de integrar as informações ao longo da linha do tempo, por intermédio da ordenação dos cognitivos, é a base para a programação temporal das ações. A organização temporal de novas e complexas sequências de comportamento se dá por meio da integração de estímulos externos (sensoriais) e estímulos internos (memórias armazenadas). Em outras palavras, a integração temporal nada mais é do que o processamento (análise e síntese) dos estímulos que chegam ao cérebro (tempo presente) e das memórias armazenadas (tempo passado). Em virtude de sua especialização na estruturação temporal de novas e complexas séries de ações direcionadas a objetivos (sob a forma de comportamento, fala ou raciocínio), além da participação na escolha entre as alternativas e nas tomadas de decisão, o córtex pré-frontal pode ser considerado o centro executivo do cérebro (JUNIOR et al, 2011).

Seijts (1998) afirma que a perspectiva temporal é uma estrutura cognitiva e não uma disposição, tal como uma característica de personalidade. Van der Linde (2007) conceitua a perspectiva temporal como uma estrutura cognitiva multidimensional que influencia a motivação e a personalidade do indivíduo, e determina como este vê o tempo. Essa ideia é corroborada por Leite e Pasquali (2008), que afirmam que a PT é um importante construto subjacente, que não se manifesta claramente, mas está presente na personalidade, na tomada de decisão e no planejamento.

Zimbardo e Boyd (2008), advogam que a perspectiva temporal como parte da personalidade, entendendo esta como sendo uma união de todas as respostas naturais e aprendidas do indivíduo. Como as pessoas diferem em relação à personalidade, também diferem em termos de suas perspectivas de tempo, sendo esta diferença um dos principais fatores em comportamentos de resolução de problemas e na construção de crenças em geral. No entanto, a perspectiva temporal não é considerada um aspecto estático da personalidade.

Os autores que apontam a perspectiva temporal como uma motivação, afirmam que a pessoa, quando se depara com uma necessidade, irá projetar no futuro e categorizá-la dentro da categoria de antecipação. Ou seja, ao projetar essa necessidade no futuro e categorizar essa necessidade em uma previsão, antecipação desta solução. Essa antecipação, que satisfará a necessidade, é um importante aspecto que influencia a motivação do indivíduo em prosseguir com certos objetivos e atividades (Zimbardo e Boyd, 2008).

As pesquisas sobre como as emoções podem influenciar nos nossos processos cognitivos tem ganhado cada vez mais espaço, tornando-se uma das áreas de maior interesse na psicologia (Koole, 2009) Os processos que possibilitam que o indivíduo tenha emoções em determinados momentos, modular a forma como sentem e as expressam são denominados de regulação emocional. (Gross, 2002). Um pouco além disso, recentemente, estudos tem ampliado a visão sobre o constructo da Regulação emocional, trazendo evidências não apenas para a forma como o indivíduo regula as próprias emoções (regulação intrínseca) mas também sobre a forma como regula as emoções de outras pessoas (regulação extrínseca) (Nozaki, Y., & Mikolajczak, M., 2020). assim como, na forma se autorregula em contextos grupais. (Goldenberg, A., Halperin, E., van Zomeren, M., & Gross, J. J. 2016). Portanto, uma definição mais recente e abrangente seria “Regulação emocional se refere as tentativas de influenciar as emoções em nós mesmos ou outros.” (McRae & Gross, 2020)

A forma como aprendemos a regular as nossas emoções começa na infância, e os cuidados parentais têm grande responsabilidade nesse processo. As primeiras experiências de cuidado têm um papel importante na formação do desenvolvimento das emoções, do estresse e dos circuitos límbicos. Nessa período, o circuito da fronto-amígdala torna-se sensível aos cuidados e as informações do cuidador, logo, a capacidade de regular comportamentos emocionais e o estresse, sendo amadurecido conforme esse cuidado é percebido. Por outro lado, cuidados desorganizados ou de baixa qualidade tem grandes consequências a curto e longo prazos na maturação dos circuitos da fronto-amígdala, que são fundamentais para a autorregulação ao longo da vida do sujeito. (Gee, 2016) Nesse sentido, o estudo de Kranzler et al (2015), enfatiza a importância da consciência emocional (a capacidade de identificar, nomear e rotular uma experiência emocional) em crianças e adolescentes, onde foi sugerido que a baixa consciência emocional pode estar associada a sintomas de depressão e ansiedade nessa população.

De acordo com o Modelo de Processamento da Regulação Emocional, a geração emocional é sequencialmente descrita encontrando situações relevantes, atendendo aos aspectos-chave nessas situações, avaliando as situações em relação as metas ativas, e tendo respostas experienciais, fisiológicas e comportamentais. (McRae & Gross, 2020) Sendo assim, compreendemos que a efetividade da tentativa de autorregulação dependerá

também dos objetivos que o sujeito pretende, assim como do contexto (ambiente) onde ocorrerá e da estratégia a ser utilizada, podendo esta ser adaptativa ou não.

Uma considerável quantidade de pesquisas tem apontado as dificuldades em regulação emocional como fundamentais para o desenvolvimento e manutenção das psicopatologias. (Sloan et al., 2017) Visto que elas são parcialmente caracterizadas pela persistência de emoções negativas, em cuja manutenção e desenvolvimento a incapacidade de regulá-las parece desempenhar um papel importante (Campbell-Sills et al, 2006 apud Mocaiber, et al, 2008) Nesse cenário, sabemos que as respostas inflexíveis que o sujeito costuma adotar são geralmente mal-adaptativas porque o ambiente em que as pessoas vivem está em constante mudança. Por outro lado, maior flexibilidade (emocional, inclusive) está associado a uma adaptação mais apurada ao ambiente e também a maiores níveis de saúde mental. Por consequência, a compreensão da flexibilidade emocional é crucial para identificar, prevenir e abordar questões afetivas que caracterizam diversas psicopatologias. (Aldao et al, 2015) Assim sendo, torna-se importante compreender como a regulação emocional se associa a esses fatores para selecionarmos as intervenções mais eficazes e abrangentes.

2 | OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho é conhecer a relação da perspectiva temporal com a regulação emocional em estudantes universitários. As hipóteses pautam que não existe diferença entre gêneros nas estratégias de regulação emocional e perspectiva temporal. Além disso, acredita-se que a perspectiva temporal equilibrada está associada com uma maior regulação emocional.

3 | METODOLOGIA

Participantes: A amostra é composta de 90 estudantes do centro universitário Celso Lisboa, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 30 anos, que não podem ser alunos dos pesquisadores, conhecer ou ter algum contato prévio com algum estagiário que faça parte da equipe.

Instrumentos:

Questionário Sociodemográfico= esse questionário visa coletar dados referentes a idade, sexo, estado civil, renda familiar, histórico de doença familiar, uso de tabaco e outras drogas.

A Escala de Perspectiva Temporal (ZTPI)= É um instrumento composto por questões que representam proposições sobre crenças, preferências e valores de indivíduos em relação às experiências baseadas no tempo. O ZTPI solicita aos voluntários que indiquem o quão uma afirmação é característica para eles em uma escala de 5 (cinco) pontos que podem variar de 1 (um) como sendo muito incharacterístico ou 5 (cinco) como sendo muito

característico e, mediante a estes resultados, é possível obter os detalhes da perspectiva temporal do voluntário. As perspectivas temporais são: Passado negativo, passado positivo, presente hedonista, presente fatalista e futuro. Perspectiva temporal balanceada foi calculada segundo Stolarski et al (2011) e representa a capacidade do sujeito em adaptar flexibilizar as perspectivas temporais. Esse instrumento possui validação para a população brasileira (Leite e Pasquali, 2008).

Escala de desregulação emocional (DERS-36)= Esse instrumento de 36 itens onde o sujeito avalia suas emoções atribuindo uma pontuação de 1 a 5, onde 1 representa “quase nunca se aplica a mim” e 5 representa “aplica-se a mim quase sempre”. Possui validação para a população brasileira. (Miguel et al, 2016). Os itens são divididos para avaliar 6 fatores da Regulação Emocional, são eles: Acesso Limitado as Estratégias de Regulação Emocional: quando se está sob influência de alguma emoção negativa e tem dificuldades em se autorregular, como por exemplo “quando estou triste, penso que vou me sentir assim por muito tempo.” Não Aceitação das Respostas Emocionais: onde o sujeito não reconhece e legitima seus sentimentos, podendo até mesmo eliciar outras emoções negativas decorrentes, por vezes sentindo raiva de si mesmo por estar triste, por exemplo. Falta de Consciência Emocional, onde há dificuldade para se atentar ao sentimento, reconhecer e legitimá-lo no momento em que ocorrem, por exemplo “me interesse pelo que estou sentindo”. Dificuldade no Controle dos Impulsos: quando sob forte influencia emocional, o sujeito tem dificuldade no manejo e regulação dos impulsos, podendo adotar comportamentos que causem arrependimento posteriormente. Dificuldades em Agir de Acordo com mas Metas: refletem as dificuldades em concentração, execução de tarefas e adoção de outros comportamentos para outros fins enquanto se está ativado emocionalmente. Falta de Clareza Emocional se refere a dificuldade de entendimento, nomeação e percepção apurada das emoções durante seu curso, podendo gerar confusão e sofrimento no sujeito.

Procedimento de análise de dados: A análise dos dados foram realizadas através do programa SPSS 17.0. Inicialmente foi realizada a estatística descritiva, através das medidas de tendência central e de dispersão das variáveis selecionadas. Além disso, foram realizadas análises comparativas entre homens e mulheres através do Teste-T de Student para investigar a diferença na regulação emocional e perspectiva temporal. Posteriormente, medidas de associação entre as perspectivas temporais e os sintomas de desregulação emocional foram realizadas utilizando a correlação de Spearman, sendo considerado estatisticamente significativo o $p < 0,05$.

4 | RESULTADOS

Participaram 90 estudantes universitários, sendo 40 homens e 50 mulheres. Não houveram diferenças significativas no Teste-T de Student (t -value= -0,16 e p = 0,57) em

relação a idade entre o grupo de homens (média=26,23; DP=8,43) e de mulheres (média=26,70; DP=7,04).

Ao testarmos a hipótese a respeito da diferença entre homens e mulheres nas perspectivas temporais, observou-se que as mulheres apresentaram maiores escores apenas no índice de passado positivo. Nesse sentido, os homens universitários participantes da pesquisa, relataram viver com maior intensidade as outras perspectivas temporais, tais como, passado negativo, presente hedonista, presente fatalista e futuro. Entretanto, apesar dessas tendências, as diferenças entre os grupos não foram significativas no indicando que homens e mulheres experienciam as perspectivas temporais de modo similar (ver Tabela 1).

Perspectiva Temporal	Mulheres	Homens	t-value	p
Passado Positivo	27,40	26,00	1,06	0,29
Passado Negativo	43,54	43,80	-0,12	0,90
Presente Hedonista	36,83	38,10	-1,03	0,31
Presente Fatalista	24,25	25,10	-0,54	0,59
Futuro	52,55	53,00	-0,28	0,78
Perspectiva Temporal Equilibrada	3,12	3,26	-0,93	0,36

Tabela 1: Diferença entre homens e mulheres nas perspectivas temporais.

A desregulação emocional, assim como as perspectiva temporal, esta associada com a capacidade do sujeito em modular seus recursos cognitivos e se adaptar de forma equilibrada as demandas do cotidiano. Os resultados do presente estudo indicam que apesar da tendência sutil dos homens apresentarem maiores índices de desregulação emocional, a diferença entre os grupos não foi significativa (ver tabela 2).

Desregulação emocional	Mulheres	Homens	t-value	p
DERS (Estratégias)	19,51	21,00	-0,67	0,50
DERS (Não aceitação)	13,90	16,50	-1,09	0,28
DERS (Consciência)	22,37	23,70	-1,14	0,26
DERS (Impulsos)	14,21	15,40	-0,77	0,44
DERS (Objetivos)	16,39	17,50	-0,81	0,42
DERS (Clareza)	14,62	14,20	0,50	0,62
DERS (Total)	101,01	108,30	-1,04	0,30

Tabela 2: Diferença entre homens e mulheres na escala de Desregulação Emocional.

Ao investigarmos a força da associação entre o uso equilibrado da percepção do tempo com a desregulação emocional, a análise de correlação de Spearman aponta uma associação significativa entre esses fatores – emoções ($r=0,29$ e $p=0,004$). Tais resultados indicam que a os participantes que apresentaram perspectiva temporal mais balanceada entre presente, passado e futuro tinham uma tendência de regular melhor suas emoções (ver Figura 1).

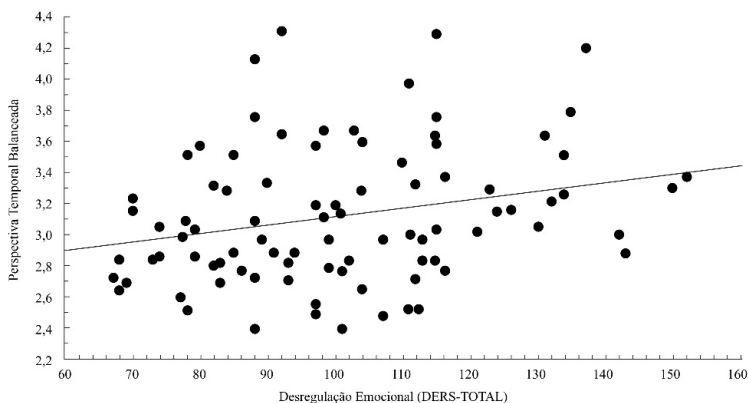


Figura 1: Associação entre Perspectiva temporal Balanceada e Desregulação Emocional em estudantes universitários.

5 | DISCUSSÃO

Existem poucos estudos sobre a influência da distorção da percepção temporal e seus malefícios, e tão poucos são os estudos que relacionam esse componente cognitivo com outros parâmetros externos e internos aos indivíduos. Desta forma, é extremamente importante a avaliação dos efeitos da distorção da percepção do tempo em qualquer segmento da população brasileira. Estudos sobre os aspectos cognitivos e a identificação da prevalência e dos fatores de risco para o desenvolvimento de psicopatologias devem ser produzidos para que seja possível a elaboração de medidas profiláticas (e.g. treinamento aprimorado, suporte psicológico, emprego de psicofármacos), as quais poderão proporcionar maior qualidade de vida aos indivíduos e aprimoramento dos serviços médicos e psicológicos oferecidos aos mesmos.

Os resultados do presente estudo confirmam a hipótese da associação da percepção do tempo com a saúde mental, em especial com a capacidade de gerenciar a forma como sentimos e expressamos as emoções. Além disso, a hipótese de que haveria uma distinção entre a regulação emocional e perspectiva temporal quanto ao sexo dos participantes foi rejeitada. Os resultados demonstram que não há distinção quanto a facilidade de regular emoções ou de ter uma perspectiva temporal equilibrada quanto ao sexo.

Nossos resultados suscitam a uma série de perguntas sobre o impacto da Percepção do Tempo na saúde mental, e seus relacionamentos mútuos. Terapeutas interessados no desenvolvimento eficaz de um equilíbrio na percepção temporal de seus clientes podem aplicar os resultados presentes em seus programas de treinamento, adicionando exercícios “emocionais” para desenvolver um equilíbrio na forma como os sujeitos se orientam e utilizam suas experiências passadas, vivenciam o presente ou almejam no futuro. Nossos resultados também dão origem a novas hipóteses e futuras pesquisas, especialmente na compreensão das diferenças individuais, seus efeitos na saúde mental e sobre as relações entre habilidades emocionais e aspectos temporais da personalidade.

REFERÊNCIAS

1. ALDAO, Amelia; SHEPPES, Gal; GROSS, James J. **Emotion Regulation Flexibility**. *Cognitive Therapy and Research* 2015, Vol. 39, 263–278.
2. DAMÁSIO, Antonio. (2002). **Remember when**. *Scientific American*, 287(3), 48-56.
3. GEE, Dylan G. **Sensitive Periods of Emotion Regulation: Influences of Parental Care on Frontoamygdala Circuitry and Plasticity**. *New Directions for Child and Adolescent Development* 2016, Vol. 153, 87–110.
4. GOLDENBERG, Amit, HALPERIN, Eran, VAN-ZOMEREN, Martijn., & GROSS, James. J. (2016). **The process model of group-based emotion: Integrating intergroup emotion and emotion regulation perspectives**. *Personality and Social Psychology Review* 2016, Vol. 20, 118 –141.
5. GROSS, James J. **Emotion Regulation: Taking Stock and Moving Forward**. *American Psychological Association* 2013, Vol. 39, 281-291.
6. JUNIOR, Carlos Alberto Mourão; MELO, Luciene Bandeira Rodrigues. **Integração de Três Conceitos: Função Executiva, Memória de Trabalho e Aprendizado**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, Jul-Set 2011, Vol. 27 n. 3, pp. 309-314*.
7. KRANZLER, Amy; YOUNG, Jami F; HANKIN, Benjamin L; ABELA, John R. Z.; ELIAS, Maurice J.; SELBY, Edward A. **Emotional Awareness: A Transdiagnostic Predictor of Depression and Anxiety for Children and Adolescents**. *Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology* 2015 Vol 0, 1–8.
8. LEITE, Umbelina do Rego; PASQUALI, Luiz. **Estudo de validação do inventário de perspectiva de tempo do Zimbardo**. *Avaliação Psicológica*, 2008, 7(3), pp. 301-320 301.
9. MCRAE, Kateri; GROSS, James J. **Emotion Regulation**. *Emotion* 2020. Vol 20, No 1, 1-9.
10. MIGUEL FK, GIROMINI L, COLOMBAROLLI MS, ZUANAZZI AC, ZENARO A. **A brazilian investigation of the 36- and the 16- item difficulties in emotion regulation scales**. *Journal of Clinical Psychology* 2016, Vol. 0, 1-14.

11. MOCAIBER, Izabel; OLIVEIRA, Letícia; PEREIRA, Mirtes G; MACHADO-PINHEIRO, Walter; VENTURA, Paula R; FIGUEIRA, Ivan V; VOLCHAN, Eliane. **Neurobiologia da regulação emocional: implicações para a terapia cognitivo-comportamental**. Psicologia em Estudo, Maringá 2008, Vol. 13, No. 3, 531-538.
12. NOZAKI, Yuri; MIKOLAJCZAK, Moira. **Extrinsic emotion regulation**. Emotion 2020, Vol. 20, 10 –15.
13. ORTUNO, Victor E. C.; PAIXAO, Maria Paula; JANEIRO, Isabel Nunes. **O tempo subjectivo como instrumento (des)adaptativo no processo desenvolvimental**. Aná. Psicológica, Lisboa 2013, Vol. 31, No. 2, 159-169.
14. RUSSELL A., Barkley. **Executive functions : what they are, how they work, and why they evolved**. 1. ed. New York: The Guilford Press, 2012.
15. SEIJTS, Gerald H. **The importance of future time perspective in theories of work motivation**. The Journal of Psychology 1998, Vol. 132, No. 2, 154-168.
16. SLOAN, Elise; HALL, Kate; MOULDING, Richard; BRYCE, Shaden; MILDRED, Helen; STAIGER, Petra K. **Emotion regulation as a transdiagnostic treatment construct across anxiety,depression, substance, eating and borderline personality disorders: A systematic review**. Clinical Psychology Review 2017, Vol. 57, 141-163.
17. STOLARSKI, Maciej; BITNER, Joanna; ZIMBARDO, Philip G. **Time perspective, emotional intelligence and discounting of delayed awards**. Time & Society, 2011, v. 20, n. 3, p. 346-363.
18. TONIETTO, Lauren; WAGNER, Gabriela Peretti; TRENTINI, Clarissa Marcelli; SPERB, Tania Maria; PARENTE, Maria Alice de Matos Pimenta. **Interfaces entre funções executivas, linguagem e intencionalidade**. Paidéia, maio-ago. 2011, Vol. 21, No. 49, 247-255.
19. VAN DER LINDE, Gerhard Johan. **The role of environmental quality and time perspective on the academic performance of grade 12 learners**. 2007. Tese de Doutorado. University of the Free State. Retirado em 16/11/2020 do World Wide Web: <https://scholar.ufs.ac.za/bitstream/handle/11660/1692/VanDerLindeGJ.pdf?sequence=1&isAllowed=y> pdf
20. ZIMBARDO, Philip; BOYD, John. **O paradoxo do tempo**. Tradução de Saulo Adriano. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.
21. ZIMBARDO, Philip; BOYD, John. **Putting Time in Perspective: A Valid, Reliable Individual-Differences Metric**. Journal of Personality and Social Psychology 1999, Vol. 77, No. 6, 1271-1288

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 176, 177, 267

Aconselhamento Psicológico 210, 211, 213

Adolescência 22, 32, 120, 124, 125, 136, 137, 208, 209, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 264

Apagamento Lésbico 12, 13, 23, 24

Aspectos Psicológicos 65, 79, 130

Atendimento Psicológico 56, 58, 61, 64

Autoconhecimento 273, 281, 282, 290, 303, 309, 311, 312, 313

Autocuidado 67, 105, 165, 166, 178, 179, 182, 191, 192, 277, 278, 279, 280, 312, 313

Autolesão 26, 27, 28, 31, 34, 35, 36, 37

Avaliação Psicológica 127, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 145, 146, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 261

C

Compreensão Diagnóstica 74, 75, 82, 89, 90

Comunicação 57, 58, 61, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 112, 184, 186, 190, 191, 192, 193, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 212, 215, 217, 269, 271, 272, 273, 292, 317

Criminalidade 92, 93, 101, 119, 124, 252

D

Deficiência Intelectual 184, 187, 188, 189, 190, 193, 196

Depressão 2, 3, 17, 26, 27, 28, 31, 32, 36, 37, 59, 70, 104, 124, 131, 135, 180, 204, 246, 256, 287, 289, 315

Desamparo 21, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 51, 52, 53, 54, 55, 122

Diagnóstico 26, 27, 66, 69, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 89, 90, 143, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 176, 178, 179, 180, 182, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 236, 238, 239, 242, 243, 244, 247, 249, 250, 252, 315

Direitos Humanos 68, 92, 121

E

Entrevista Clínica 263, 264, 265

Estruturas Clínicas 1

Existencialismo 92, 98, 221, 222, 235, 286

F

Família 8, 12, 18, 21, 22, 23, 41, 50, 65, 70, 71, 82, 97, 103, 104, 110, 111, 120, 154, 166, 169, 170, 174, 175, 176, 177, 180, 183, 184, 192, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 212, 223, 227, 228, 230, 248, 249, 251, 264, 265, 266, 268, 269, 270, 272, 273, 275, 287, 302, 308, 311

G

Genograma 263, 266, 267, 268, 269, 270

Gestação 119, 122, 124, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 183, 247, 251

Gestalt-Terapia 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 89, 90, 91

Grupo de Apoio 103, 105, 106, 107, 109, 113

H

Heteronormatividade 12, 13, 15, 16, 17, 20, 22, 24, 95

Heterossexualidade Compulsória 12, 13, 15, 16, 25

Hierarquia Familiar 197

I

Infâncias 221, 224, 226, 227, 232

L

Lesbianidade 12, 14, 16, 20, 21, 23, 24

M

Materialismo Histórico-Dialético 214, 215, 216

Modelo Relacional-Sistêmico 263, 264, 265, 273

Mudança 9, 56, 58, 59, 61, 62, 82, 86, 95, 97, 109, 134, 140, 197, 198, 200, 212, 222, 257, 263, 264, 269, 271, 290, 301, 306, 311, 312

N

Neuropsicologia 184, 193, 194, 195, 220

Novas Tecnologias 56, 61, 62, 63

P

Pandemia 39, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 50, 52, 53, 54

Patriarcado 12, 13, 16, 17, 19, 20, 23, 24, 25, 50

Personalidades Fílmicas 1, 5, 9

Política 13, 15, 20, 21, 22, 24, 39, 42, 43, 50, 51, 52, 53, 54, 68, 69, 73, 79, 96, 104, 105, 109, 114, 180, 218, 283, 285, 317

População em Situação de Rua 103, 104, 105, 106, 111, 112, 113, 114, 115
Porte de Armas 97, 102, 138, 139, 140, 154
Princípios Éticos 63, 65, 66, 68
Psicanálise 9, 10, 11, 12, 14, 16, 25, 26, 27, 33, 38, 39, 42, 46, 48, 51, 53, 59, 64, 75, 150, 286, 318
Psicofarmacologia 184
Psicologia Escolar e Educacional 214, 215, 218
Psicopatologia 18, 26, 27, 28, 31, 37, 72, 83, 90, 247, 248
Psicoterapia Online 56, 58, 59, 60, 61, 62
Pulsão de Morte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 11, 44, 45

Q

Qualidade de Vida 68, 104, 129, 135, 166, 179, 184, 191, 192, 193, 195, 213, 260, 303, 304, 306, 307, 308, 309, 312, 315, 316

R

Reabilitação 94, 184, 187, 191, 192, 193, 195, 210, 211, 316, 317
Regulação Emocional 253, 256, 257, 258, 260, 262
Relação Médico-Paciente 65, 66, 67, 68, 69
Resiliência 277, 278, 279, 280

S

Saúde 13, 21, 24, 28, 32, 34, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 58, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 84, 99, 103, 104, 105, 106, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 132, 136, 137, 139, 142, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 189, 191, 192, 193, 196, 208, 210, 211, 212, 213, 230, 239, 242, 248, 251, 252, 253, 257, 260, 261, 265, 282, 288, 303, 304, 305, 307, 308, 312, 314, 316, 317
Supereu 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 25

T

Telemedicina 65, 72
Transtornos do Neurodesenvolvimento 214, 218

Psicologia: A Ciência do Bem-Estar



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Psicologia: A Ciência do Bem-Estar



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021